



PREFÁCIO

Me. Irineu Lopes

Prezados(as) leitores(as),

A Revista Científica Educação, publicação semestral, apresenta com imenso contentamento seu quarto número. Com isso, reafirmamos nosso compromisso de atuar na divulgação de trabalhos sobre a educação.

Cumpra-se, assim, ao que se propôs, investir na divulgação e na socialização do conhecimento, para que mais autores possam fazer veicular ideias e proposições de seus trabalhos e pesquisas. Nesta edição, apresenta-se os artigos que fazem parte do dossiê, cujo foco centra-se em *Políticas Públicas voltadas ao sujeito com transtorno do Espectro Autista*. O dossiê foi pensado e organizado pelo Prof. Me. Claudio Neves Lopes, sob a perspectiva de inserir e instigar seus alunos do curso de pós-graduação *lato sensu* tornarem-se investigadores na referida temática.

Juntamente com o dossiê teremos a apresentação de artigos da demanda contínua, com uma temática diversificada, todavia todos com o foco na qualidade educacional no cenário brasileiro.

O dossiê começa com o texto de autoria do Prof. Me. Claudio Neves Lopes brindando-nos com uma discussão científica acerca do sujeito com transtorno do espectro autista. Seu texto reflete, analisa e traça um panorama sobre o sujeito com TEA, o desafio do professor e da escola no processo de inclusão desse sujeito.

Antes de mais nada, cabe ressaltar, nesses tempos instáveis de educação, os estudos e pesquisas realizadas pela renomada Mantoan (2003), pois se faz necessário romper-nos com os velhos paradigmas e o surgimento de uma nova epistemologia da inclusão da interfaces, assim como, novas epistemologias que outrora isolados da subjetividade humana como o cotidiano, o social e o cultural.

Os dossiês tratam desde uma perspectiva inclusivista, dialética, com enfoque histórico e com abordagem qualitativa das políticas públicas voltadas para o sujeito com transtorno do espectro autista. Dando início desde a Constituição Federal de 1988, o envolvimento das entidades, das organizações e das famílias dos sujeitos com TEAs, perpassando pela instituição escolar e seu papel no desenvolvimento pedagógico de



professor e posterior atendimento desses sujeitos com TEA, é essencial para o desenvolvimento desse sujeito.

Mantoan (2003) deixa claro a relevância e a participação dessas instituições nas políticas públicas.

Quanto à inclusão, esta questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de integração. Ela é incompatível com a integração, pois prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular (p. 16).

Nessa perspectiva, ressaltamos o quanto é importante o papel do investigador, pesquisador, estudioso, como queiram chamar, em analisar, refletir e discutir as políticas públicas que é vigente e propor reflexão e até mesmo novas políticas públicas para os sujeitos com TEAs.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.